

Mudar o projeto

○ Presidente da República declara que o projeto de Constituição do relator geral da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, levará o Brasil para uma fase de turbulenta instabilidade na medida em que instaura o parlamentarismo clássico que não tem condições de se adaptar às peculiaridades brasileiras. Ao mesmo tempo, o sistema tributário que institui transfere grande parte dos recursos da União para Estados e Municípios sem uma transferência correspondente de encargos e serviços, o que agravará as dificuldades do País.

No encontro que teve, sábado, com Ulysses Guimarães, o líder do governo, Carlos Sant'Anna, e os deputados Albérico Filho, Expedito Machado e Prisco Viana, Sarney também fez reparos a outras disposições do projeto, como algumas sobre minérios que considera restritivas às inversões de capitais nacionais e estrangeiros no setor. O Governo pretende oferecer uma série de emendas ao projeto do relator geral da Comissão de Sistematização, numa tentativa de melhorá-lo, segundo sua visão.

De acordo com estudo preparado pela assessoria do Presidente da República, a exploração mineral constitui vinte por cento do Produto Interno Bruto (PIB) da África do Sul, enquanto que no Brasil a exploração dessas riquezas só atinge um por cento do nosso PIB. E o Brasil possui grandes depósitos de riquezas minerais, especialmente estratégicas, segundo a avaliação dos órgãos técnicos do Governo.

Nessa fase de exame do projeto no âmbito da Comissão de Sistematização, o Governo pretende modificar parte da Ordem Econômica, incluindo o sistema tributário, a questão da anistia, o dispositivo que define o papel das Forças Armadas e a forma de governo para restaurar o presidencialismo puro com algumas medidas destinadas a fortalecer o Poder Legislativo, eliminando o caráter imperial do regime.

O líder do Governo, Carlos Sant'Anna, e amigos pessoais do Presidente da República, como os deputados Prisco Viana, Expedito Machado e Albérico Filho (este, seu sobrinho), com o auxílio do consultor-geral da República, Saulo Ramos, deverão preparar um conjunto de emendas a essas partes do projeto elaborado pelo deputado Bernardo Cabral com vistas ao seu aperfeiçoamento.

Na reunião com Ulysses e os demais parlamentares, Sarney não se referiu ao problema da duração de seu mandato em nenhuma oportunidade. Revelou-se preocupado, constantemente, com a idéia de implantação do parlamentarismo. Em torno da discussão sobre presidencialismo ou parlamentarismo vai-se verificar a grande batalha na Comissão de Sistematização.

Os parlamentaristas através de alguns dos líderes do movimento, afirmam que não negociarão à base do regime presidencial, que o Governo quer manter a qualquer custo. Se Sarney se tornar menos intransigente, haverá condições de negociação tendo como ponto de partida a decisão da Comissão de Organização de Poderes e Formas de Governo, formulada com base nos relatórios do senador José Fogaca e do deputado pernambucano Egidio Ferreira Lima. Os líderes do PMDB na Câmara e no Senado, Luis Henrique e Fernando Henrique Cardoso, já admitiram negociar à base daquela decisão da mencionada Comissão Temática.

Sarney quer preservar os papéis de Chefe de Governo e Chefe de Estado detidos pelo Presidente da República. Os parlamentaristas, em sua maioria, admitem negociar desde que o novo regime adote certas práticas próprias do sistema parlamentar de governo. Não concordam em votar pura e simplesmente o sistema presidencialista, como ainda deseja o Palácio do Planalto.

Quinta-feira passada, o líder do Governo, Carlos Sant'Anna, teve uma conversação preliminar com o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso para explorar preliminarmente as possibilidades de uma negociação. Sant'Anna advertiu Cardoso de que Sarney mostra-se muito inflexível na defesa do presidencialismo e contra qualquer forma parlamentarista. Isso poderá radicalizar as posições na Comissão de Sistematização.

TARCISIO HOLANDA

10 SET 1987